

# Gestaltear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
GESTALT-TERAPIA E ABORDAGEM GESTÁLTICA



**2021**

## **UMA GESTALT QUE SE FECHA**

POR DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO

No contínuo do tempo, 2021 se fecha e traz 2022 como uma nova Gestalt que se abre, na metáfora dos ciclos que a natureza nos apresenta: caminhamos juntos/as e a vida segue em constante renovação. Aqui na ABG, além de nossas reuniões quinzenais regulares, tivemos no dia 12 de novembro uma Live sobre Contatando o autismo: no Instagram [[@a.b.g.gestaltterapia](https://www.instagram.com/a.b.g.gestaltterapia)] com Priscila Pires e mediada por Mônica Alvim. Participamos do XVII Encontro Nacional de Gestalt-terapia e XIV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica com o tema Ambientalidade, coexistência e sustentabilidade. Na ocasião estivemos presentes apresentando as ações da ABG neste ano de 2021 e, o resumo acerca das discussões sobre o currículo desejável para as formações em Gestalt-terapia. Tivemos mais de 180 participantes! Foi uma experiência incrível poder nos aproximar ainda mais da comunidade Gestáltica brasileira. **GRATIDÃO!** E, na página a seguir, temos uma mensagem da atual gestão da ABG para os/as nossos/as queridos/as associados/as.

### **NESTE VOLUME**

Mensagem de final de ano  
para os/as associados/as

Voz das diretorias

Voz do/a Associado/a

Produção científica:  
chamada de trabalhos

Notícias da ABG e da  
comunidade Gestáltica

# AOS ASSOCIADOS/AS

MENSAGEM DA DIRETORIA DA ABG

2021 está findando.

Foi um ano difícil em que tivemos que superar  
muitos obstáculos.

Desejamos que 2022 seja um ano mais leve,  
mais fraterno e mais humano.

Agradecemos a cada um dos/as associados/as  
que contribuiu para engrandecer a nossa  
entidade e que participou de nossas atividades.

Que cada um de nós possa continuar a  
contribuir com a ABG tornando nossa entidade  
mais forte e representativa.



DE NÓS DA ABG

*Feliz 2022!*

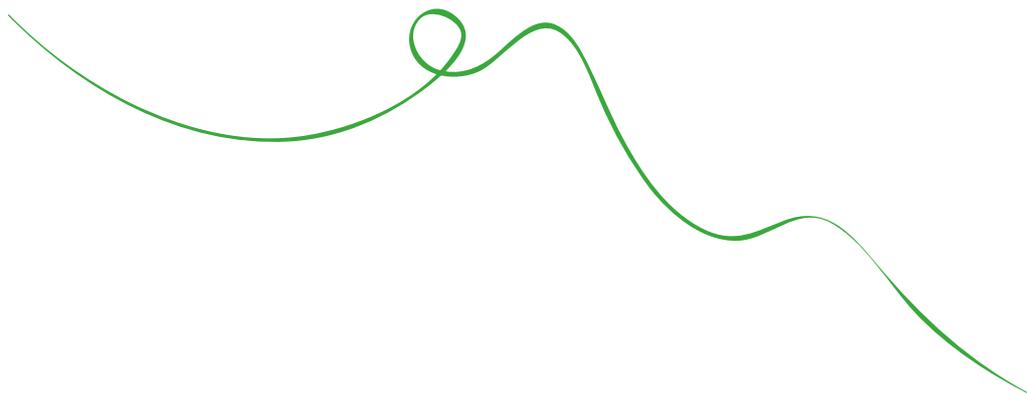
# VOZ DAS DIRETORIAS

POR PATRÍCIA YANO

Meu nome é Luciane Patrícia Yano. Há alguns anos escrevi uma frase que eu mantenho sempre perto de mim: aqueles que ousam transpor fronteiras dividem, inevitavelmente, o seu coração. Eu me considero uma pessoa desterritorializada. Meus territórios predominantes são os existenciais: a busca por vínculos, por sentidos, caminhante da orfandade à busca por um Lar (onde eu pudesse ser eu mesma). Morei em mais de 17 cidades. E, durante 13 anos, algumas delas, foram no Japão. Sou Nikkei nissei (descendente de japoneses da segunda geração). Filha de uma mãe solo japonesa e que faleceu jovem. Herdei dela o Yano. Seu nome, assim como a sua existência, sucintos e potentes: Mami Yano. Consequentemente, meus maiores patrimônios são existenciais: meu marido

um Gestalt-terapeuta acreano), minha filha, formada em Arquitetura e Urbanismo e que atualmente trabalha e mora em Tóquio no Japão, três gatinhos, duas gatinhas e uma cadelinha. E, um piano, um belo piano, que me oferece um valioso acesso à expressão emocional e onde me aconchego. Desde 2009, eu moro em Rio Branco no Estado do Acre, aonde vim com a função de contribuir para o reconhecimento do primeiro curso de Psicologia do Estado. Na época, eu acabara de regressar do Japão, após a conclusão do programa de doutoramento (Ph.D) na Nagoya City University. No mesmo ano, iniciei na faculdade onde atuava (Faculdade da Amazônia Ocidental), o grupo de estudos em Gestalt-terapia que, atualmente, chama-se Gegt Acolher.

Hoje, sou psicoterapeuta e professora, desde 2013, da Universidade Federal do Acre, supervisionando clinicamente estudantes na Abordagem Gestáltica e ministrando as disciplinas Psicopatologia e Teorias e Técnicas Psicoterápicas II e, coordenando junto com um amigo, o grupo de pesquisas Estudos Fenomenológico-existenciais (Fenexis). Compreendo que não há nada que acontece no aqui-agora que não esteja conectado a todos os passados e os possíveis futuros. Pois bem, meus passados têm caráter de busca por espaços existenciais: da desterritorialização, à busca por sentido e ao encontro do lar. O reconhecimento de minha conexão com a Gestalt-terapia aconteceu em 1998, com a professora Wanderléa Ferreira na



cidade de Belém, onde morei por vários anos. Desde então, a Gestalt-terapia tornou-se um importante espaço existencial. Especialmente, no tocante a familiaridade sobre os conceitos de humanidade. A minha visão de mundo e de pessoa, a partir do que aprendi com a experiência no Japão – a cultura, a filosofia Xintoísta, o Zen budismo se alinhavam como uma dança fluida e livre à Gestalt-terapia. Em nosso grupo de estudos Gestalt acolher compartilhamos, promovemos cursos de aperfeiçoamento; em 2017, organizamos o VII Encontro Norte-nordeste de Gestalt-terapia – que foi uma experiência belíssima e, em 2020-2021 realizamos 14 encontros de Intercâmbio com Gestalt-terapeutas japoneses e brasileiros. Eu me movo no mundo com muita curiosidade. Assim,

sigo motivada a escrever em Gestalt-terapia: sejam poesias como os Haikus – temos uma coletânea de livros de Haikus [ou Haicais] como recurso experiencial, ou textos com temáticas que buscam um olhar possível para o acolhimento do sofrimento humano. Assim, publiquei alguns trabalhos em Gestalt-terapia. E, para além, muito além disso: na minha construção como Gestalt-terapeuta, eu encontrei pessoas que me acolheram com amor, conhecimentos e exemplos. A maior delas, Jorge Ponciano Ribeiro. Meu primeiro autor. Mestre. Pai de alma e do meu lar. É isso: a Gestalt-terapia para mim é como um lar. O que explico aqui, a partir de um texto que escrevi:

Transcenda a noção de espaço físico.  
Contemple e cuide de cada elemento encontrado.  
Alinhe os recursos internos

e externos.  
Talvez, comece com um lar subjetivo e imaginário.  
O lar de sua mente, coração e coragem.  
Você saberá que é lar quando sentir que pode ser você mesmo.  
E, à medida que cuidares do seu lar,  
o seu lar cuidará de você.  
(Lar nos Descaminhos, Yano, P. 2020)

Quanto à ABG, estou na diretoria de comunicação e divulgação atualmente. Faço parte da ABG desde 2019, como uma das representações do Norte do Brasil. O primeiro convite para estar aqui, partiu de Cíntia Lavratti do CCGT de Belém do Pará. No início, estar na ABG provocou em mim uma ambivalência entre insegurança e gratidão: insegurança por não saber se eu estaria à altura da função que ocupava e, gratidão por

poder vivenciar um momento tão importante da organização e cuidado da primeira gestão da ABG. Um privilégio. Algumas das pessoas da ABG construíram os primeiros passos da Gestalt-terapia no Brasil. E isso é algo grandioso! Cuidar do caminho onde hoje muitas pessoas trilham e, oferecer a este agora, uma maior maturidade da abordagem Gestáltica no Brasil. Reverências às bases!

Não há como dissociar a minha experiência de vida à minha maneira de pensar e sonhar em relação à ABG. Vejo esta associação como um espaço de pertencimento, que oferece um território possível na multiplicidade dos espaços ocupados por Gestalt-terapeutas no Brasil; ainda, um possível espaço de fala e de escuta de nossas vozes, na diversidade de nossos mundos que sensivelmente pontilham e tocam cada um dos lugares que ocupamos sendo Gestalt-terapeutas neste imenso país.

E, sobre pertencimento, volto ao início deste texto: a desterritorialização, a ausência de lar, a orfandade e, conseqüentemente, a busca constante por espaços existenciais. Para mim, a Gestalt-terapia é uma abordagem que proporciona o reconhecimento de nossos espaços existenciais, sejam eles profissionais ou emocionais. A Gestalt-terapia está em cada um de nós e, no que cada um de nós faz com o que sabemos. Ela é, portanto, conhecimento e sabedoria. Acredito que, com a ABG, toda a riqueza que constitui essa abordagem, faz-se um espaço possível de pertencimento, tornando isso uma importante missão da associação: promover, com ajustamentos criadores, o senso de pertencer. O lugar da unicidade dentre os espaços em que nossos corações seguem divididos.

Assim é meu olhar.

*"[...] A Gestalt-terapia está em cada um de nós e, no que cada um de nós faz com o que sabemos. Ela é, portanto, conhecimento e sabedoria. Acredito que, com a ABG, toda a riqueza que constitui essa abordagem, faz-se um espaço possível de pertencimento, tornando isso uma importante missão da associação: promover, com ajustamentos criadores, o senso de pertencer."*

*- Patrícia Yano*

*[Diretoria de comunicação]*



# VOZ DA ASSOCIADA

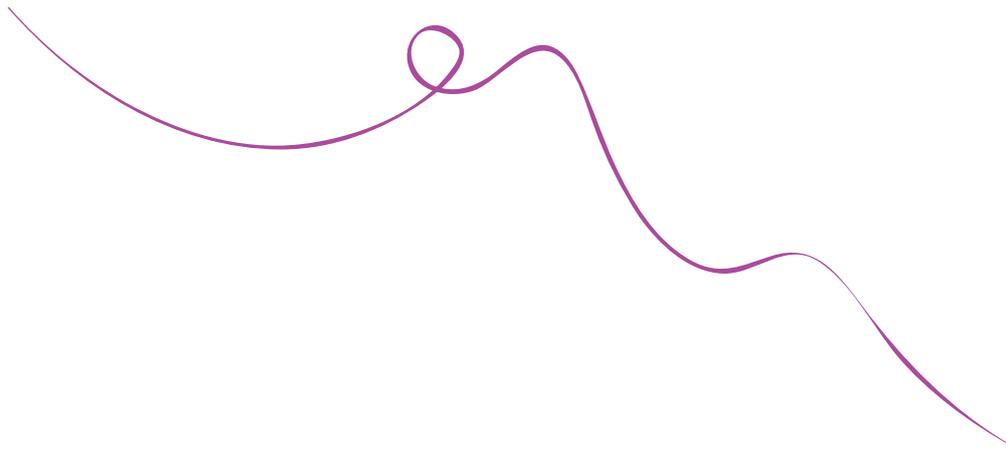
POR LAÍS NADAI

Olá gente linda!!! Eu me chamo Laís Nadai e fiquei extremamente feliz em receber o convite da ABG para escrever um pouquinho da minha trajetória com a Gestalt-terapia e minhas expectativas com o desenvolvimento da Gestalt-terapia Brasileira. Bom, eu sou psicóloga (CRP 08/21107) na cidade de Maringá -Pr, sou mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá com ênfase em Existencialismo e Fenomenologia, Gestalt-terapeuta pela Escola Paranaense de Gestalt-terapia, atual Instituto Gestalt Paraná e possui Formação Avançada em Gestalt-terapia, além de especialização em Docência no Ensino Superior e em Ensino a Distância e Novas Tecnologias Educacionais. Também sou professora e supervisora Universitária

na Unicesumar e coordenadora pedagógica do Instituto Gestalt Paraná. Desde a graduação em psicologia tive o grande prazer de ser aluna da professora inspiradora e minha atual parceira de trabalho Helen Messias Guzman, que sempre representou a Gestalt-terapia na Universidade, muitas vezes sozinha, por ser a única professora Gestalt-terapeuta e a única professora da vertente humanista. A solidão não diminuía a paixão que ela sempre teve pela docência e por ensinar essa abordagem de maneira tão respeitosa, séria e fundamentada. Foi pelo trabalho dela que tive o privilégio de assistir minha primeira palestra sobre Gestalt-terapia já no primeiro ano da Graduação, com, nada mais e nada menos, que nossa maravilhosa professora pioneira da Gestalt-terapia

no Brasil, Lilian Meyer Frazão (sei que o privilégio é grande, pois muitos alunos sequer ouvem falar da Gestalt-terapia em sua graduação). Tive aula com a Helen no terceiro e quarto ano e supervisão clínica em Gestalt-terapia no quinto ano, inclusive, que vivência maravilhosa poder atender na abordagem que nos identificamos, ver a teoria aparecendo na prática, fundamentada pela nossa visão de homem e de mundo.

O coração até bate mais rápido quando me lembro deste processo. Junto a isso eu já estava fazendo muitos cursos extracurriculares em Gestalt-terapia, participei de congressos de Gestalt-terapia em Goiânia, de fenomenologia e existencialismo em Curitiba, e onde houvesse cursos sobre a abordagem eu estava juntando as moedinhas do porquinho para ir.



Paralelo a isso, a docência me chamava, embora eu nem sempre quisesse ouvir. Fui monitora de diversas disciplinas na graduação e comecei a dar aulas particulares no terceiro ano para ter moedinhas no porquinho e investir na minha construção profissional, porque vida de universitários todos sabem como é. Venho de uma família de professores e nunca me esqueço que ao escolher minha profissão recebi o conselho de minha mãe, na época professora aposentada: “minha filha você pode escolher qualquer profissão que quiser, mas não escolha ser professora não, é muito sofrido”. Quando ouvi achei engraçado, afinal que seria psicóloga e não professora, pois é, cá estou eu, professora de psicologia, professora de Gestalt-terapia, e entendendo bem o conselho que ela me deu,

mas enfim, seguimos. Após finalizar a graduação iniciei o mestrado com a professora Lucia Cecilia da Silva, com a orientação existencial-fenomenológica e foi um processo lindo, de muito respeito, cuidado e crescimento, na minha banca tive a presença da lindona Karina Okajima Fukumitsu, foi um sonho. No mesmo ano iniciei a formação em Gestalt-terapia com a Helen e já comecei a atuar na clínica. Um ano depois recebi o convite da Universidade onde me formei para dar aula no terceiro ano na disciplina de psicoterapias existenciais humanistas e também o convite da Helen para dar aulas na formação. Entre todos estes eventos, desta jornada de construção pessoal e profissional, percebia com muita tristeza a quantidade de pessoas que jamais teria o contato que eu tive com a Gestalt-

terapia e quando era convidada para dar palestras em universidades que não tinham contato algum com a abordagem, eu era surpreendida com rostinho chocados e olhinhos brilhantes, por terem encontrado uma visão na psicologia que fazia sentido com a sua visão de mundo.

E era lindo, um espelho do que eu havia vivenciado na minha experiência de escolha de abordagem. Foi aí que decidi publicar no YouTube vídeos sobre Gestalt-terapia para tornar acessível para outras pessoas a visão e a prática dessa abordagem. Nasceu o canal Fechando a Gestalt em 2016.

Em 2018 convidei a Helen para abrimos o Instagram Gestalt Paraná, o intuito era ajudá-la em sua missão de levar a Gestalt-terapia adiante, de maneira séria e fundamentada. Agora

estávamos dividindo um propósito, éramos duas na universidade, éramos duas nas redes, e juntas e com o apoio da tecnologia conseguimos levar Gestalt-terapia para lugares em que não era conhecida. Tivemos o privilégio também de estarmos presentes na votação pela abertura da ABG no congresso de Fortaleza e acompanhamos o desenvolvimento da associação desde então. Atualmente sou membro da ABG, a Helen também é membro e faz parte da diretoria da ABG e minhas expectativas são as melhores para o crescimento da abordagem. Penso que nós professores temos um papel fundamental neste crescimento e que nossos alunos ao desenvolver um trabalho de excelência também poderão tornar a abordagem mais conhecida e respeitada.

Não podemos esperar que as pessoas conheçam a abordagem, os estudantes tenham acesso a ela, se nos isolamos do mundo e do contato com o outro e hoje muito desse contato vai passar pelas redes sociais inclusive e com certeza pela universidade. Hoje somos 3 Gestalt-terapeutas na Universidade, a Helen, eu e o Lucas, também aluno da Helen e formado por ela. Temos planos de saúde na cidade solicitando profissionais com formação em Gestalt-terapia, por conta de alunas da Helen, Gestalt-terapeutas, que fizeram trabalhos de excelência, temos psiquiatras super abertos e comunicativos em nossa rede de trabalho, respeitando nossa atuação e abordagem. Realidade que não era comum quando eu estava lá no meu primeiro ano de graduação assistindo a palestra da Lilian e aprendendo sobre essa profissão que precisava enfrentar tantos tabus e preconceitos.

Sendo assim, tenho muita esperança de que poderemos de fato cuidar de muitas pessoas feridas por tantas violências que vivemos, em nosso contexto político e social, com nossa forma potente de atuação, uma atuação humana e cuidadosa, que preza pelo respeito ao diferente, ao singular. E espero que a ABG seja um espaço democrático para que possamos habitar, trocar, nos fortalecer enquanto grupo, fortalecer as potências que temos ao compartilhar dessa abordagem, uma abordagem humanista, acolhedora, inovadora e crítica.

*"[...] espero que a ABG seja um espaço democrático para que possamos habitar, trocar, nos fortalecer enquanto grupo, fortalecer as potências que temos ao compartilhar dessa abordagem, uma abordagem humanista, acolhedora, inovadora e crítica."*

*- Laís Nadai*

*[Associada da ABG]*



**CONTRIBUA  
PARA  
A VOZ DO (A)  
ASSOCIADO (A)  
DE NOSSO  
BOLETIM:**



Envie para o E-mail  
**abg.gestalt@gmail.com**

1. Seu mini currículo;
2. O que você faz, um pouco de sua trajetória como Gestalt-terapeuta, em que área atua?
3. Suas expectativas e impressões sobre a ABG e sobre a GT brasileira.

## **PRODUÇÃO CIENTÍFICA: CHAMADA DE TRABALHOS**

Você produziu ou conhece alguém que produziu algum livro, dissertação de mestrado ou tese de doutorado na abordagem Gestáltica, a partir de 2015?

A Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem Gestáltica (ABG), através de sua diretoria técnico-científica, está fazendo um levantamento atualizado de livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado, produzidas no Brasil, a partir de 2015, para fins de disponibilização em nosso site para as (os) Gestalt-terapeutas brasileiras (os).

Acesse o nosso site **www.gestalt.com.br** e, clicando em “enviar produção científica”, saiba como colaborar!

# AGENDA DE EVENTOS DA ABG

ESTAMOS PREPARANDO UMA LINDA  
AGENDA DE EVENTOS PARA 2022  
COM LIVES, NÚCLEOS TEMÁTICOS E  
MAIS!

## NOTÍCIAS DA ABG E DA COMUNIDADE GESTÁLTICA



EM BREVE: A ABG divulgará em seu site a lista com o nome e região dos/as associados/as (o contato telefônico e/ou e-mail não serão divulgados). Caso tenha alguma restrição de que seu nome seja divulgado, por favor, nos indique via e-mail [abg.gestalt@gmail.com](mailto:abg.gestalt@gmail.com)

## PUBLIQUE SEU EVENTO NESTE BOLETIM

Caso você associada(o) possua interesse em divulgar o seu evento no Boletim da ABG envie-nos um e-mail para [abg.gestalt@gmail.com](mailto:abg.gestalt@gmail.com) informando: data, local, temática, desconto para associado/a da ABG, link ou site para maiores informações sobre o evento ou curso. Assim, sua publicação poderá ser inserida na Boletim seguinte.

## ANUIDADE 2021/2022

será encaminhado um Link para pagamento via PagSeguro para o seu e-mail.

Visite nossa página [www.gestalt.com.br](http://www.gestalt.com.br)

Siga-nos nas redes sociais:



Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem gestáltica - ABG



@a.b.g.gestaltterapia